



Voz do Santuário



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF

QUEM ACODE À NOSSA ESTRADA?

A estrada da Ponte das Três Entradas a Aldeia das Dez está a ficar completamente intransitável, e de Aldeia ao Vale de Maceira está a estragar-se cada vez mais, dia a dia.

O officio dos cantoneiros é como os flautistas tapam uns buracos, mas logo se abrem outros.

O movimento de carros é cada vez maior e por isso o desgaste da estrada é constante e toda a gente pergunta porque é que a Câmara não lhe acode.

Já várias vezes falamos com o Senhor Presidente da Câmara sobre o assunto. Já pedimos, já insistimos. O Senhor Presidente da Câmara prometeu, a seu tempo, tratar do assunto e empregar os seus melhores esforços para o resolver. Mas quando será?

Das nossas conversas, tidas e havidas com o Sr. Presidente da Câmara e com as demais Entidades, parece-me poder tirar uma conclusão: o arranjo da estrada não é feito tão depressa, como desejaríamos, por dois motivos: 1.º porque a Câmara não tem possibilidades financeiras para uma obra destas que exige uns milhares de contos; 2.º porque se julga que a dita estrada só tem grande movimento nos dias das festas da Senhora das Preces.

Quanto ao primeiro motivo, concordamos que a Câmara não tenha possibilidades financeiras. Mas não exigimos, nem podemos, nem devemos exigir, que se faça tudo de uma vez. Já nos contentamos que se faça por fases, por partes... contanto que se faça. Sem se principiar, é que se não pode acabar.

Quanto ao segundo motivo, isto é: quanto ao movimento da estrada, parece-nos que podemos ir a meças com qualquer estrada do concelho, exceptuando, já se vê, a estrada nacional.

Nos dias das Festas da Senhora das Preces o movimento é na verdade grande, até mesmo grande de mais para a largura e estado da estrada. Mas durante o ano, especialmente desde Maio até ao fim de Outubro, o movimento também é grande, pois não há dia algum em que os carros não subam a encosta a caminho do

(Continua na página quatro)

Missas na Capela do Colcurinho

No dia quatro de Setembro na capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho foi celebrada a santa Missa em cumprimento de uma promessa do Sr. Ricardo dos Anjos Pacheco, natural do Piódam e residente em Lisboa.

No dia 6 foi celebrada por intenção do Sr. António Martins Correia, proprietário de automóveis de praça, e residente em Lisboa.

No dia 8, o Sr. Prior de Alvoco de Várzeas celebrou no Colcurinho em cumprimento de promessa de um devoto.

Sinalização nas Estradas Florestais

Uma boa sinalização nos cruzamentos das estradas florestais, seria um bom serviço que os Serviços Florestais prestariam aos automobilistas. Referimo-nos especialmente à estrada desde Vale de Maceira à Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho.

Por não haver sinalização alguma nos cruzamentos, muitos turistas e automobilistas vêm-se embaraçados, sem saber por onde seguir.

Ainda há poucos dias um carro de praça de Lisboa, andou perdido pelas estradas sem atinar com o seu destino. Isto tem acontecido já várias vezes.

Para uma boa orientação é indispensável uma boa sinalização.

Defrontamos, no mundo de hoje, uma arremetida diabólica contra a presença de Deus entre nós: a presença de Deus nas almas pela Fé e pela Graça, a presença de Deus na ciência e na técnica pelas forças por Ele criadas, a presença de Deus na sociedade pela lei do Amor e fraternidade cristãs. Essa presença é combatida pelo erro e pela imoralidade, pela mentira e pelo disfarce; pelo ódio de classes e desconfiança mútua conscientemente estimulada.

Mas os cristãos convictos conhecem a Verdade e por ela rebatem a falsidade. Os discípulos de Jesus amam-se uns aos outros e nisso revelam a sua qualidade de cristãos; todo aquele que odeia ou quer mal ao seu irmão não está com Cristo em Deus.

O mundo que se quer construir sem Deus nem moral já deu as suas provas: impera nele o ódio, o medo a vingança; as relações familiares e sociais baseiam-se na desconfiança; as crianças e jovens foram postos ao dispor de educadores sem dó nem consciência; as convicções serenas na imortalidade e no juízo sapientíssimo de Deus esforçam-se por substituí-las pela lei arbitrária e injusta dos governantes sem escrúpulos; a própria riqueza material que se pretendia distribuir mais igual-

A PIOR CATÁSTROFE

tariamente veio a concentrar-se nas mãos arrogantes dos filiados no Partido dominador.

Os povos, comunizados à força, nada lucraram porque a tão apregoada liberdade depressa acorrentou os filiados do Partido às deliberações desumanas dos dirigentes e os não filiados viram-se cercados por arame farpado ou encerrados em temíveis campos de concentração; a igualdade não mais existiu, lá como cá, nem mesmo será possível entre os homens que já nascem mais inteligentes, trabalhadores, poupados uns que os outros; a fraternidade não pode cultivar-se quando em cada camarada se receia encontrar um espião ou um denunciante.

Foi este o PARAÍSO-INFERNAL que prepararam para aqueles que seduziram com falsas promessas. E tantos foram os que por elas se deixaram enganar!

Só os cristãos têm o segredo de salvação para o mundo: é o amor.

Quando todos os homens amarem e temerem a Deus não haverá mais ódios e vinganças, quando se amarem uns aos outros as riquezas serão melhor

compartilhadas por todos, as relações humanas inspirarão mais confiança e estima mútuas porque todos serão amigos e irmãos em Cristo.

As verdadeiras armas de combate ao inimigo não são as atómicas ou os exércitos; ele há-de vencer-se pela verdade na vida, pelo desassombro na fé, pela moralidade na vida particular e pública, pela observância dos mandamentos.

Por essa razão através das modas indecentes, dos filmes corruptores, da

(Continua na página três)

A falta de água nas matas florestais

Todos os anos as matas florestais sofrem grandes prejuízos causados pelo fogo. Não é só nesta altura do calor abrasador, mas mesmo em qualquer época do ano, as matas florestais são vítimas do pasto das chamas.

Muitas centenas de contos gastos com plantações e sementeiras ficam inutilizados; vastas áreas de vegetação viçosa e prometedora ficam reduzidas a cinza e ainda que sejam replantadas ou semeadas de novo, há que esperar vários anos, para que a nova vegetação atinja o crescimento da que foi queimada e inutilizada.

Os Serviços Florestais têm feito uma obra formidável no sentido de valorizar as serras e as povoações limitrofes, tornando produtivos milhares de hectares de terrenos incultos, rasgando estradas por toda a parte, e dando trabalho e pão a muitas centenas de famílias.

Mas para que o dinheiro dis-

(Continua na página três)

Quem como Deus?

Nesta hora do mundo em que todas as verdades da velha cristandade e desta civilização ocidental parecem ter sido postos em dúvida, desde a existência de Deus à identidade e natureza do próprio homem, faz bem realçar a figura inconfundível do Arcanjo S. Miguel, cuja festa celebramos em 29 de Setembro.

Desde os tempos mais recuados da Igreja que é firme a devoção ao Príncipe dos Anjos que chefiou a expulsão do Céu dos anjos revoltados contra Deus. O nome de MIGUEL, em hebreu, significa: QUEM COMO DEUS?

De Roma às mais remotas paragens da terra se estendeu, com a evangelização, a prece humilde ao Arcanjo que tendo afastado do convívio dos Anjos os «espíritos malignos», se digna pelo Poder de Deus, afastá-lo também na terra do convívio dos homens. E é assim que na Confissão invocamos o seu auxílio imediatamente a seguir à S.ª Virgem, Rainha dos Anjos, e, nas missas cantadas, ao benzer o incenso no ofertório se pede ao Senhor se digna receber as nossas homenagens por intercessão do Arcanjo S. Miguel que se encon-

tra, de pé, à direita do Altar do Incenso.

A par da devoção litúrgica subsiste uma grande e entranhada devoção popular, sendo em muitas regiões do nosso país estabelecidos os contratos anuais de trabalho rural exactamente com início e fim no dia 29 de Setembro donde vem o costume de dizer que *Quem se ajusta pelo S. Miguel não se deita nem levanta quando quer*. Todas as pátrias têm o seu Anjo Protector; muitos consideram que o Anjo Protector de Portugal é o próprio S. Miguel... Será?

*

Em que consistiu a revolta dos anjos no Paraíso?

Ao que nos diz a Tradição os anjos teriam sido notificados por Deus de que deveriam adorar Jesus Cristo, Deus feito Homem, o Qual como Deus era reconhecido por eles como Senhor, mas como Homem não merecia (julgavam!) a sua adoração.

O pecado dos anjos foi um acto de orgulho e de insubmissão, e não foi preciso mais para que

(Continua na página três)

A N O X I

10

SETEMBRO • 1961

NÚMERO 131

Notícias de

S. Vicente da Beira

No dia 15 de Agosto teve lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira desta freguesia, havendo comunhão geral e missa solene cantada a grande instrumental. E na procissão que foi muito concorrida através das ruas da vila, engalanadas de colchas de variados matizes, conduziram a imagem de Nossa Senhora 4 novos agentes da P.S.P., com as suas vistosas fardas dos quais três da vila e um do povo da Paradanta, que vão partir dentro de dias para o Ultramar. Tendo também a nossa Filarmónica estreado nesta procissão, um novo fardamento.

Foi pregador o Rev.º Coadjuutor da Sé de Castelo Branco.

Apraz-nos recordar que a esta abençoada terra de S. Vicente da Beira foi-lhe dado o nome por D. Afonso Henriques, o fundador da nacionalidade. Deu-lhe foral de Vila seu filho D. Sancho I o qual foi confirmado por seu neto, D. Afonso II, e foi depois confiada à protecção de Nossa Senhora da Assunção, é de querer, por D. João IV — eis aqui quatro grandes motivos das suas passadas glórias!

O leilão de ofertas das moças e de algumas senhoras da vila e arredores deu rendimento muito apreciável.

— Fez precisamente um ano neste dia de Nossa Senhora da Assunção, que apareceu o jornal, «Pelourinho» o qual está sendo, com um ano apenas um excelente e muito apreciado pugnador do bem moral, material, espiritual desta terra e freguesia, pelo que daqui muito felicitamos o querido Director que lhe deu o ser.

— Continuam as pesquisas das águas — já iniciadas em 3 de Julho p.p. — para o abastecimento domiciliário da vila, esgotos etc.

Se este grande melhoramento for levado a cabo e sem prejudicar a antiga regadiã das propriedades suburbanas será um incalculável bem. Já mais porque o Jejum pode fazer-se a pão e água, mas só com água, é que ninguém pode Jejuar!

— Em 22 de Julho realizou o seu casamento na alvinitente capelinha de S. Lourenço do povo de Pereiros o muito apreciado assinante da *Voz do Santuário* Sr. Francisco dos Santos, Guarda Fiscal, Lisboa, filho do Sr. Francisco João (já falecido) e da Sr.ª D. Joaquina Alves desta vila, com a menina Maria Odette Alves Lourenço, filha querida do Sr. Joaquim Lourenço e da Sr.ª D. Albertina Alves Lourenço, residentes nos Pereiros.

Foram padrinhos da parte do noivo o Sr. António Ramalho Candeias e sua esposa D. Maria dos Santos Campos, desta vila, e da noiva seus primos o Sr. Alexandre Lourenço e sua esposa D. Aurora Lourenço, do Ninho do Açor.

Celebrou o acto o Rev.º Senhor Padre Sílvio Drogue Aguiar.

Aos noivos, que foram fixar residência em Lisboa, daqui lhe endereçamos os nossos parabéns. E para que Nossa Senhora das Preces os cumule de bênção e lhes dê um lar feliz, vão os nossos votos mais sinceros.

— No dia 9 de Julho último voou para o Céu a alma do pequenino António Manuel dos Santos, nascido (com sua irmãzinha Etelvina Maria dos Santos) em 26 de Março deste mesmo ano, filho do estimado assinante da *Voz do Santuário* Sr. Augusto José dos Santos e de sua esposa D. Maria de Jesus Rodrigues Inês, das Quintas de Nossa Senhora da Orada.

Apesar do pequenino António Manuel ser o sétimo filho deixou seus pais numa grande consternação, principalmente a mãe que tem agora 39 anos, de tal maneira lamenta a morte do filhinho, que nos fez brotar dos olhos uma lágrima teimosa quando nos disse:

«Quem me dera Senhor que Deus me permitisse poder conservar o meu filhinho, mesmo morto junto de mim toda a vida»

Ó mães de ternura! o vosso amor pelos filhos é infinito! Qual não seria a dor que há dois mil anos, trespassou o coração da Mãe de Jesus?!

— O bom vicentino Sr. Manuel Roque de 90 anos, avô do assinante da «Voz do Santuário», Sr. Manuel Roque Ribeiro, residente em Lisboa e bisavô do também assinante da «Voz», o menino José António Lino Craveiro, de Almada, de há tempos para cá sofria duma impertinente surdez principalmente de um dos ouvidos. E no dia 30 de Julho p.p. quando assistia à missa na capela do Senhor Santo Cristo, sentiu um estalo no ouvido e ficou a ouvir perfeitamente; sendo por isso grande o seu regozijo, pelo que muito o felicitamos e aos seus familiares.

— No dia 17 de Setembro realizaram-se as grandes festas do verão em honra e louvor do Santíssimo Sacramento, Nosso Senhor Santo Cristo e de Nossa Senhora do Carmo, que usam ser extraordinariamente concorridas.

— Mais uma vez nos deram a honra de passarem pela nossa

casa a Sr.ª D. Maria do Carmo Neves Inês, esposa do muito apreciado assinante da *Voz* o Sr. Lopo José Inês, digno G. F. em S. Pedro de Muel, vindo acompanhada pela mãe de seu marido a Sr.ª D. Maria Emília Inês esposa do assinante da «Voz» Sr. Joaquim Rodrigues Inês das Quintas de Nossa Senhora da Orada. E da assinante Senhora D. Maria Adelaide Rodrigues, do Caldeira.

Vieram ainda: O Sr. Joaquim Macedo e sua esposa D. Maria do Espírito Santo Macedo, do Caldeira, subúrbios desta vila, que nos pagaram a assinatura da *Voz* a pedido de seu filho, o assinante Sr. José do Espírito Santo Macedo, residente em Malange-Angola, a Sr.ª D. Maria de Lourdes Nicolau Craveiro, desta vila, que nos confiou também o pagamento da assinatura da *Voz do Santuário* de sua filha D. Maria Libânia Craveiro Nicolau Soares, residente no Brasil. E a recém casada Sr.ª D. Rosalina da Conceição Duarte e seu marido o Sr. Francisco Torres, ambos estimados assinantes da *Voz do Santuário*, acompanhados do padrinho do seu casamento o estimado assinante da *Voz* Sr. António Pina Alves que além de nos pagar a sua assinatura entregou também 10\$00, donativo para Nossa Senhora, por intenção de seu Avô.

Os nossos agradecimentos para todos — presentes e ausentes.

Inauguração da luz eléctrica em S. GIÃO

No passado dia 3 do corrente mês de Setembro, S. Gião viveu horas de bem justificada alegria com a inauguração de dois grandes melhoramentos: a luz eléctrica e a casa da Filarmónica.

Felizmente chegou a vez a S. Gião e a luz começou a brilhar para consolação dos velhos, para alegria dos novos, e para esperança dos vindouros. A luz é símbolo do progresso e de vida, S. Gião vai iniciar uma nova fase da sua história, a caminho do seu engrandecimento.

A sessão solene que se realizou no grande salão da casa da Filarmónica foi uma exaltação dos esforços feitos para se conseguir tão útil, tão necessário tão indispensável melhoramento. Mas foi sobretudo uma grandiosa manifestação de gratidão ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Afonso Ferreira Dinis, pelos esforços que sempre desenvolveu não só em benefício da sua terra natal, mas de todo o seu concelho de Oliveira do Hospital.

(Continua na página três)

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Agosto

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Lourenço, Lisboa.
José Alves da Costa, Lisboa
Cândido dos Santos Nobre, Vide.

José Gonçalves Marques, Vila Cova — S. Romão.

José Lopes de Brito, Silvadal.
D. Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro.

João Nunes de Sousa, Alvoco de Várzeas.

D. Maria Fernanda de Jesus Serra, Parente.

D. Floripes Tavares, Alvoco de Várzeas.

D. Arminda Freire, Malhada Cilhas.

José Augusto Rodrigues, Carvalha.

Adelino Augusto Mendes, Carvalha.

Alberto Fontes, Coucedeira.

António Fontes, Coucedeira.

Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo.

António da Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas.

Manuel Miguel, Lisboa.

D. Eduarda da Conceição Rodrigues, Lisboa.

António Francisco, Val Torno.

João Lourenço de Moura, Lisboa.

Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez.

D. Palmira de Jesus, Gramaços.

António Gonçalves Lavrado, América.

António Moreira Júnior, Lisboa.

Joaquim Martins da Fonseca Júnior, Ponte das Três Entradas.

D. Natália da Conceição, Barreiro.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

D. Maria da Assunção Dinis Antunes, Pomares.

D. Maria Isabel Martins Nunes dos Santos, Lisboa.

P.º Luís Alves de Campos, Lagos da Beira.

D. Maria Clara Martins, Lisboa.

D. Filomena de Jesus Salgueiro Lisboa.

D. Maria da Ascensão Dinis, Lisboa.

João de Matos, Oleiros.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Fausto Ferrão Rocha, Lagarse da Beira

D. Ana Moura Hall, Coimbra.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António da Costa Viegas, Vila Pouca.

D. Lucília Mendes Duarte, Galises.

Com 70\$00:

Laurinda da Silva Gaspar, Piódam.

Com 100\$00 pagou o Senhor Manuel Nunes Pacheco, Vide.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, pagaram com 10\$00 os Senhores: José Moreira, S. Vicente da Beira.

D. Maria Albertina da Silva Neves, Santarém.

António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.

D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Pina Alves, Lisboa.

D. Maria Libânia Craveiro Nicolau, Brasil.

Com 40\$00 pagou o Sr. António Manuel Serra Martins, S. Vicente da Beira.

Com 80\$00 o Sr. José do Espírito Santo Macedo, Angola.

E por hoje nada mais. Aqui agradecemos a todos os nossos presados assinantes que tiveram a gentileza e a generosidade de nos enviar as importâncias acima mencionadas.

Aos surdos, aos duros de coração e aos doentes de carteira, dizemos que continuamos a esperar as suas presadas notas, a pedido do Sr. José Lourenço, como se prova pelo que se segue:

*Ó- Senhor da campanha!
Tenha mão, faça favor,
Não pregue tão grande susto
A quem deve a Voz — que horror!!
Findando o mundo ia o justo
Pagar pelo pecador!*

*P'ra quem a consciência manda
Bastará a sarabanda!*

J. L.

Gramação

A festa do padroeiro do lugar da Gramação, S. Francisco de Assis, realiza-se no dia 7 de Outubro. É mordomo o Sr. Urbano Lopes. A missa será às onze horas, seguindo-se a arrematação das fogaças.

Assine a VOZ DO SANTUÁRIO

Dores de N. Senhora

No dia 15 de Setembro celebra-se a festa das sete dores de Nossa Senhora. Sete porquê? Elas não têm conta. Maria sofre o que sofre Jesus. Toda a vida de Jesus foi cruz e martírio. Esta foi a vida de Maria também.

Mas a piedade tradicional comemora principalmente sete: a profecia de Simeão, a fugida para o Egipto, a perda de Jesus no templo, o encontro com Ele a caminho do calvário, a sua crucifixão e morte, a lançada e a sepultura.

A causa do sofrimento de Maria é Jesus. Sofre porque Ele sofre. A alma é traspasada por uma espada de dor porque o seu Menino será alvo de contradição, ruína para muitos em Israel. A Mãe do Salvador sofre porque os homens não querem salvar-se. E foi assim até final, até à Cruz.

Depois de terem quebrado as pernas aos dois ladrões, os soldados chegaram a Jesus e tendo visto que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, mas um deles abriu-lhe o lado com uma lança.

Oiçamos S. Bernardo: Depois de expirar aquele Jesus, tão teu mas também tão nosso, a lança cruel que abriu o Seu lado e que nem mesmo depois de morto perdoou Àquele a quem já não podia fazer mal, traspassou incontestavelmente a tua alma.

A alma dele já ali não estava mas a tua não havia quem dali a tirasse. A violência da dor traspassou a tua alma, para que com toda a verdade te chamamos mais do que mártir. Dores de Nossa Senhora, mar imenso onde eu me perco. Lanço nele as minhas dores... desaparecem. São tão pequeninas, se as comparo com as dela, tão grandes.

Quando me sentir acabrunhado, quase desesperado, olharei para aquele mar imenso, tão sereno, e na minha alma revolta as ondas começarão a amainar, entrará a paz.

Ó Mãe que tanto sofres para que eu sofra menos nunca mais quero esquecer as tuas dores.

Inauguração da luz eléctrica em S. Gião

(Continuado da página dois)

Bem justa e bem merecida homenagem, à qual nos associamos de todo o nosso coração.

A casa da Filarmónica é um edifício moderno com um grande salão de festas, com sala de ensaio para a Filarmónica, sala para a sede da Junta da Freguesia e uma sala para Posto Médico além de outros compartimentos para arrumações. É uma grandiosa obra que anda à volta de trezentos e tal contos.

A iniciativa desta obra deve-se à Comissão Regional Sangianense de que é presidente o Sr. Albino Alves da Silva; mas a sua realização a sua construção e a sua conclusão deve-se à firme união que existe entre todas as entidades da freguesia, à boa vontade e a todos os esforços e sacrifícios de todos os filhos de S. Gião.

S. Gião marcou. Deu uma grandiosa lição de bairrismo, de união e de trabalho e mais uma vez se provou que tudo se consegue quando se quer. Parabéns S. Gião.

QUEM COMO DEUS?

(Continuado da página um)

Deus os castigasse terrivelmente: expulsos do Paraíso, foram precipitados no inferno para sempre.

Todo o pecado é uma revolta contra o Poder e a Autoridade de Deus. Aos homens que O ofendem Deus espera pelo arrependimento mas, venha que não venha, não ficará dívida alguma à Sua Justiça por saldar. Se não for paga em penitência, será paga pelo castigo semelhante ao dos anjos, no inferno para sempre.

Deus assim como é a MISERICÓRDIA e tem pena dos pecadores que choram ter-se afastado do bom caminho, assim também Deus é JUSTIÇA e não permitirá ser ofendido sem castigo adequado à gravidade da culpa.

Pelo seu orgulho os anjos revoltados julgaram poder passar sem adorar a Deus feito Homem; isto é, julgaram-se mais do que Deus. Os homens orgulhosos também se julgam tão importantes que podem dispensar-se de respeitar a Deus e obedecer-lhe mas em compensação são escravos do seu orgulho, das ambições, dos prazeres sensuais, dos vícios, da moda, do respeito humano, do comer e do beber. Buscam no mal a sua felicidade, mas erradamente, porque por aí nunca a encontrarão.

QUEM COMO DEUS? Os homens sem Deus?

Mas os homens sem Deus nada conseguiram senão fazer dos homens seus irmãos seus escravos, mais infelizes, ainda quando lhes prometem a felicidade e o paraíso na terra. Se esses homens tivessem chegado a ser felizes não fugiriam por entre os maiores perigos e correndo os maiores riscos a essa sociedade sem Deus, nem moral, nem justiça, nem verdade, nem paz, nem família, nem sossego.

Só nos resta pedir, como todos os dias, no fim da Santa Missa.

«Ó S. Miguel Arcanjo protegei-nos no combate contra as tentações e ciladas do demónio. Exerça Deus sobre ele o seu domínio, instantemente o pedimos. E vós, Príncipe dos exércitos celestes, pelo Poder divino precipitai no inferno a satanaz e aos outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para a perdição das almas».

OLIVEIRA MENDES

Electrificação de VIDE

Consta-nos que a inauguração da luz eléctrica de Vide será no próximo domingo, dia 17, com a presença do Sr. Governador Civil da Guarda e de outras entidades.

Vai ser dia de grande festa para toda a povoação.

Falta de água nas matas florestais

(Continuado da página um)

pendido e o trabalho realizado não fiquem inúteis é necessário providências no sentido de defender e proteger as matas dos perigos e inimigos que as rodeiam.

Em vários locais das serras, até mesmo no meio das matas já em desenvolvimento, há nascentes de água que nunca foram exploradas e aproveitadas. Os Serviços Florestais realizariam uma grande obra meritória procedendo à sua exploração e construindo grandes tanques ou reservatórios, com boas vias de acesso. Nos momentos de perigo prestariam incalculáveis benefícios e evitariam que os prejuízos atingissem somas consideráveis.

Certamente não é novidade de nunhuma afirmar que as matas florestais têm dois inimigos: a falta de providência e a maldade dos homens. Há pessoas de tal maneira estúpidas que fazem grandes fogueiras nos seus campos, junto das matas, sem tomarem as precauções devidas.

Foi o que se deu há poucos dias perto da Mourisia.

Mas também há a maldade de alguns proprietários confinantes com as matas florestais.

As matas são o esconderijo de todos os animais nocivos à agricultura. Há quem sofra resignado, todos estes prejuízos e, embora rogando mil pragas, lá vai colhendo o que a praga deixou.

Mas há também pessoas de maus instintos que não têm o menor receio de provocar grandes catástrofes, deitando fogo ao mato e às matas, para acabar com o esconderijo das malditas pragas. No fim... o que ardeu queimou-se.

Os Serviços Florestais têm de contar com estes inimigos e para não haver surpresas e tantos prejuízos a lamentar, é preciso tomar todas as medidas necessárias para a defesa e guarda das matas. Há água e água com abundância, é indispensável.

A pior catástrofe

(Continuado da página um)

desagregação familiar, da insubordinação deliberada às Autoridades, de leituras e desenhos pornográficos, da desarticulação social, do boato inverificável se vai, lenta mas progressivamente, abalando a firmeza e estabilidade das convicções, criando um clima de instabilidade e insegurança colectivas. É preciso reagir de pronto, desmascarando o inimigo onde quer que ele se disfarça ou esconde.

Não é difícil reconhecê-los: onde verdes inimigos de Deus sabe que ali estão os piores dos vossos inimigos.

Se fosse possível que num dado momento Deus se ausentasse do mundo teríamos caído nas mãos dos «outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para perdição das almas» e teria sucedido à humanidade a pior das catástrofes.

ANTUNES DE BRITO

NA SENHORA DAS PRECES

Passeio da Catequese de Vide

(Continuado da página 4)

princípio do ano, e não apenas por eles, como pelos seus pais, que sempre gostam de ver o menino premiado, e por toda a paróquia, que sente bem a alegria dos novos. «No nosso tempo, comenta-se, nada disto havia, tudo era diferente».

O passeio é o dia todo. Nos melhores autocarros da Ponte Nova e numa convivência encantadora entre catequistas e crianças lá vai a paróquia de amanhã. Canta-se alegremente. Uma paragem, em sítio aprazível para que a pequenada, alguma vinda de longe, refaça as forças com o primeiro «toca dente». Depois a viagem recomeça e o teatro do último passeio foi exactamente o aprazível Santuário da Senhora das Preces, com os seus parques largos e ensombrados onde todos se sentem bem e à vontade, dando largas à sua idade buliçosa e brincalhona.

Visitam-se as Capelas e assiste-se às reacções mais expontâneas dos pequenos: atitudes respeitadas e comovidas ao ouvirem explicar os passos da Sagrada Paixão e a risadas extronosas quando algum se lembra de identificar as mais típicas esculturas com indivíduos do seu povo: «olha, olha, lá está o ... o cesto dos pregos! olha além o Judas, que beijou o Senhor!»...

A hora do almoço é das mais ruidosas. As rezes que foram abatidas, num almoço abundante e muito bem preparado pela generosidade de muitas senhoras da Paróquia são ali reduzidas à «expressão mais simples», numa operação aliás vulgaríssima, em que só os papo-secos se contam pelos quase dois milhares.

Depois são as diversões no parque fundeiro, à sombra das mimosas acácias e sob os ramos pingentes dos chorões e salgueiros onde se assiste a verdadeiras exhibições folclóricas e ruidosas ovações.

Mais à tarde é o Terço, rezado na Igreja do Santuário, a que sempre se associa a gente boa do lugar.

Pouco depois uma merendita e começa o regresso porque muitas crianças têm horas de caminho desde Vide a suas casas. E com aquela alegria saudosa de quem «vem da festa», sempre manifesta nos cantares da pequenada é a

Cordão de Ouro

Há poucos dias, foi oferecido à Senhora das Preces um cordão de ouro, em cumprimento de uma promessa feita por Maria Abrantes, do lugar do Formarigo, freguesia de Penalva d'Alva.

Foi portadora uma sua filha residente nas Caldas de S. Paulo.

chegada a Vide, com vontade firme de mais presenças à Catequese e de menos faltas às lições.

Como remate desta reportagem deixamos um alvitre: porque não hão-de as paróquias da região entender-se em ordem à organização de um dia catequístico regional, mais ou menos nos moldes do passeio da Catequese de Vide? Párocos, catequistas e criancinhas, num mesmo encontro, alegre, franco e fraternal, com um programa bem organizado, seria certamente coisa óptima e sobretudo muito proveitosa.

As minhas duas Mães

*O teu filho: ó minha mãe!
Aqui cumpre o seu dever,
Deves ter orgulho disso
E não andes a sofrer.*

*Eu até sinto remorsos
E sentirei toda a vida,
De não te saber amar
Minha mãezinha querida.*

*Os teus carinhos, ó mãe!
Nunca te os soube pagar,
E agora cá por Angola
É que os sei avaliar!*

*Sou soldado português
Com duas mães de beleza,
Uma és tu ó mãe! e a outra
É a Pátria Portuguesa.*

*Uma vive em São Vicente
(Deus a guarde, por esmola)
A outra ando a servi-la
Aqui nas terras de Angola.*

*Tenho além disso meu pai,
Irmãos e a noiva — Senhor!
Que pelo bem que me querem
São dignos do meu amor.*

*Viva a Pátria portuguesa!
Pela qual quero morrer.
O filho que a tal se negue
Escusava de nascer.*

*Tenho amor à Pátria mãe
E à vida militar
Quero servir no Exército
Enquanto a vida durar!*

*Amo também a Bandeira
Da nossa Pátria querida
Desejando defendê-la
Com risco da própria vida.*

*Ao terminar os meus versos
Dou graças a São Vicente
E ao Senhor Santo Cristo
Que os trago sempre na mente.*

*Sinto mais leve a saudade
Da minha terra natal
Por ser soldado em Angola
Que também é Portugal!*

Angola, Agosto de 1961

Joaquim Candeias Rodrigues
1.º Cabo 397:/60

(Assinante da «Voz do Santuário»)

QUEM ACODE À NOSSA ESTRADA?

(Continuado da página um)

Santuário. As camionetas de carga andam num vai e vem constante, carregadas de madeiras, resinas, materiais de construção civil etc.

O movimento de carros é tal, que não me importava apostar em conforme está a estrada, desde a Ponte à Senhora das Preces, é a mais movimentada das estradas camarárias do concelho.

A reparação da estrada impõe-se por todas as razões, porque é preciso consertar o que está estragado e porque é necessário conservar a parte que está ainda razoável (de Aldeia a Vale de Maceira).

Sabemos que o assunto não está esquecido e por isso continuamos a esperar e a confiar.

Quere-nos parecer que o Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Afonso Ferreira Diniz, que tanto se tem esforçado pelo engrandecimento do nosso concelho, não deixará de se interessar por esta obra tão necessária, para glória do concelho, para honra e proveito dos povos, para justificação do tão apregoado turismo e para bem do Santuário da Senhora das Preces, o mais antigo e mais belo Santuário das Beiras.

PELO SANTUÁRIO

No dia 12 de Agosto esteve aqui, de visita ao Santuário, o Ex.^{mo} Senhor Arcebispo, Bispo Conde de Coimbra.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} da parte da manhã conversou com os seminaristas que aqui estavam em colónia de férias. Da parte da tarde visitou todas as casas e recinto do Santuário, interessando-se por todos os problemas e assuntos referentes à boa ordem e progresso do Santuário.

— De 11 a 22 de Agosto estiveram, nas casas do Santuário, cerca de 50 seminaristas e escuteiros do Seminário da Figueira da Foz acompanhados de seus prefeitos e professores.

— No dia 13 de Agosto realizou-se a anunciada peregrinação das crianças das Cruzadas ao monte do Colcurinho.

As freguesias de Aldeia das Dez, Alvoco de Várzeas e Piódam fizeram-se representar nas suas máximas forças.

À missa, que foi celebrada pelo Sr. P.^e Dr. Reis, do Seminário da Figueira, comungaram cerca de quinhentas pessoas, sendo crianças o maior número. Assistiram também os seminaristas.

A Nossa Senhora das Necessidades foi conduzida pelos caminhos antigos para o Santuário da Senhora das Preces, onde se realizaram várias solenidades, tendo prégado o Sr. Prior de Vide, o qual como sempre foi escutado com atenção e vivo interesse.

— No dia 8 de Setembro realizou-se a festa à Natividade de Nossa Senhora, tendo havido missa rezada às 11 horas.

— No dia 9 realizou-se o Aniversário da Irmandade em sufrágio dos irmãos e benfeitores falecidos tendo assistido vários padres das freguesias vizinhas e com a presença de todos os irmãos da Irmandade.

— Nestes meses de verão, o Santuário tem sido visitado por muitos turistas e romeiros. Muitos deles lamentam não haver aqui uma boa Pensão onde pudessem ficar alguns dias.

É na verdade uma falta que muita falta faz.

Pode ser que daqui a mais algum tempo essa aspiração venha a ser uma realidade.

Correspondência para Aldeia das Dez

Com a condução da mala do correio feita entre Góis e Vide foi modificado o encaminhamento da correspondência.

Assim as cartas para Aldeia das Dez não devem ter Oliveira do Hospital e também não é preciso pôr Avô.

A correspondência por Oliveira do Hospital atrasa pelo menos um dia ou dois.

Convém pôr:

Coimbra T

Aldeia das Dez

As cartas que nos forem dirigidas devem vir assim endereçadas:

Ex.^{mo} Sr.

P.^e Mário Oliveira de Brito

Coimbra T

Aldeia das Dez

Electrificação de Val de Maceira e Goulinho

O projecto de electrificação de Vale de Maceira e Goulinho já foi entregue pela Hidroeléctrica de Arganil à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

Por sua vez a Câmara Municipal já o enviou para Lisboa, para as repartições competentes e já pediu a participação do Estado.

É possível pois que dentro de alguns meses aquelas localidades sejam electrificadas.

Os meus presados assinantes e estimados leitores certamente já têm conhecimento de que há alguns meses até a esta data, a minha pessoa tem sido alvo de uma campanha de certas e incertas amabilidades por parte de alguns dos meus caros inimigos.

Só há poucos dias tive conhecimento de que alguém fez espalhar a notícia de que «na capela dos Apóstolos havia uma bacia e um jarro de prata e que eu mandei vender, substituindo por uma bacia e jarro de louça».

A notícia é pura e simplesmente falsa, pois a tal bacia e jarro de prata nunca existiram.

Temos diante dos nossos olhos o Inventário dos bens imobiliários, títulos, direitos, móveis, e alfaias pertencentes à Irmandade de Nossa Senhora das Preces.

Este Inventário foi feito a 28 de Julho de 1894, pela Mesa da Irmandade, sendo presidente e juiz o Sr. José Mendes Duarte.

Neste Inventário não encontro referência alguma ao dito jarro e bacia de prata.

É prova de que não existiam, pois se existissem estariam inventariados.

No dia 4 do mês de Julho do ano de 1920, sendo secretário o Sr. António Joaquim de Carvalho, felizmente ainda vivo, e sendo presidente da Mesa o Sr. João da Fonseca Amaral, há pouco tempo falecido, e na presença de todos os mesários, procedeu-se a uma nova revisão do Inventário, visto haver móveis e alfaias que se estragam com o tempo.

Nesta revisão, cuja acta se encontra lavrada na página 44 do mesmo Inventário, não se faz referência ao jarro e à bacia de prata. Portanto também em 1920 não existiam.

No dia 18 de Fevereiro de 1938, depois da saída de uma Mesa,

Escuteiros e Catequistas de Figueiró dos Vinhos

visitaram a Senhora das Preces

Amanheceu mais triste e nublado, mais fresco e aborrecido, o dia 30 de Julho. Embora triste e fresco, em todos os ânimos havia alegria e aquecia a esperança dum dia bem passado. E foi alegre e bem passado esse dia de passeio à Senhora das Preces, Santuário situado na encosta da serra, quase no cume, lugar privilegiado pela natureza, que prende os campistas e inspira os poetas e donde se desfrutam os mais belos e vastos horizontes.

Eram seis horas e um grupo de vivazes Escuteiros, alegres catequistas e meninas do coro e bem dispostas outras pessoas, meteram-se nas 4 camionetas que em breve encetavam o caminho para a Senhora das Preces, através de montes e vales e ziguezagueando por estradas poeirentas, rasgadas por esses montes além.

Lá chegámos por fim, bem dispostos, cerca das onze horas, com um sol acariciador e depois de breves paragens. Foi logo celebrada Missa pelo Reverendo Sr. P.^e Saraiva, cujo dina-

ASSIM SE ATIRA LAMA à cara de um parceiro?...

que deu que falar, tomou posse a nova Mesa, sendo presidente e juiz o Sr. António José, felizmente ainda vivo. A nova Mesa, depois de anotar algumas irregularidades cometidas pela Mesa cessante, procedeu à revisão do Inventário dos bens da Irmandade e o achou conforme. (Livro das Actas p. 15 v.).

No dia 28 de Fevereiro de 1940 tomou posse uma nova Mesa e foi feita nova revisão do Inventário. Do dito Inventário foi extraída uma relação de todos os bens, fazendo-se referências a todas as alfaias, roupas, louças, utensílios, objectos de ouro e prata e não se encontra referência alguma ao tal jarro de prata e à tal bacia de prata.

Portanto também não existiam em 28 de Fevereiro de 1940. Ora eu tomei posse da freguesia em 30 de Agosto de 1940.

Portanto como é que eu podia vender uma coisa que não existia?

O Sr. António José que tem cerca de 88 anos, foi mesário e presidente de várias Mesas da Irmandade e ainda há poucos dias me afirmou que o tal jarro e bacia de prata nunca existiram, e que o jarro e a bacia de louça que se encontra na capela dos Apóstolos, devem ter mais de 100 anos porque sempre se lembra de os lá ver.

Eu estou convencido de que os meus presadíssimos e excelentíssimos inimigos sabem que mentem, mas sabem também que da mentira alguma coisa fica, e é precisamente isso o que eles pretendem: caluniar e difamar.

A batina está velhinha, amigos, a roupa vai a estar puída, os cabelos vão a estar brancos, a cara vai envelhecendo... mas suja de lama não.

NA SENHORA DAS PRECES

Passeio da Catequese de Vide

A renovação espiritual das nossas paróquias assenta as suas bases mais sólidas numa boa e bem organizada catequese.

Para um Párcos zeloso e apostólico ela deve constituir a preocupação dominante, pois a paróquia de amanhã será o que for a catequese de hoje. A uma catequese bem organizada e activa, seguir-se-á uma paróquia fervorosa e crente; a uma catequese frouxa, seguir-se-á uma paróquia tibia e indiferente e à ausência de

catequese, seguir-se-á uma paróquia pagã, descrente e má.

É por isso que hoje se trabalha tanto e tão activamente na renovação catequística, interessando dentro da paróquia a todos os elementos: pároco, paroquianos; pais, catequistas e professores; educadores e educandos; adultos e crianças, na primeira de todas as obras apostólicas — a catequese.

Neste ponto, queremos dirigir hoje as nossas atenções para a vizinha paróquia de Vide, onde apesar das dificuldades invulgares e extraordinárias que aquela freguesia oferece, se tem trabalhado de modo bem produtivo e eficaz na obra da catequese.

Recordamo-nos de há bem pouco tempo termos visto no Santuário da Senhora das Preces, o seu Pároco, as catequistas e as crianças, no seu já tradicional passeio, que não é mais do que o prémio de frequência às crianças da Paróquia.

Informámo-nos bem: Prémio de frequência, dado a 325 crianças que não tinham mais do que um limitado número de faltas, pois as que passam a marca são cuidadosamente excluídas do almejado passeio.

As trinta e tantas catequistas, nas quais reconhecemos as mais distintas Senhoras da Paróquia, algumas delas diplomadas, amparam, cuidam, servem, ajudam, orientam maternalmente essas centenas de crianças.

O dia do passeio, já vinha sendo vivido pela pequenada, desde o

MARTINHO MEDEIROS

(Continua na página 3)